

Geoturismo pelo cicloturismo: atravessando os Andes pelo Deserto do Atacama

Guimarães, R. A.¹; Guimarães, G. B.²

¹Universidade Federal do Paraná; ²Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO: A prática do cicloturismo tem se tornado a escolha de diversos viajantes ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Tal prática consiste em realizar percursos com poucos quilômetros ou então milhares, em condições climáticas e topográficas diversas, utilizando a bicicleta como meio de transporte. Mais do que apenas uma atividade física, o cicloturismo possibilita uma interação direta do ciclista com os elementos paisagísticos, culturais e da geodiversidade da sua rota. Dadas as características do deslocamento com bicicletas, ou seja, velocidade média e facilidade e/ou necessidade de pausas frequentes, a investigação dos diferentes elementos da geodiversidade torna-se uma tarefa relativamente simples, além de prazerosa. Isto inclui a análise detida de aspectos como composição mineralógica, *fabric*, arranjo tectônico-estrutural ou conteúdo fossilífero de litotipos; em outra escala, a percepção das modalidades, amplitudes e padrões de organização de formas de relevo distribuídas em extensões de dezenas de quilômetros. Dessa forma, de posse de bicicletas equipadas com alforjes traseiros, utensílios para acampamento, suprimentos diários de alimentação e material para registro, foi realizada uma viagem partindo de Salta no noroeste da Argentina, com altitude média de ~ 1150 m, com destino a Antofagasta no Chile, junto ao Oceano Pacífico. O percurso de aproximadamente 1100 km foi executado em 14 dias, dois deles para descanso e apreciação de roteiros geoturísticos na região de San Pedro de Atacama. Não se optou pelo roteiro mais curto possível, mas sim o que teria a maior gama cultural, de elementos da geodiversidade e segurança para a circulação das bicicletas. O trajeto contemplou formações litológicas de um amplo espectro geocronológico, de rochas metassedimentares neoproterozoicas/eopaleozoicas da pré-cordilheira andina a rochas vulcânicas/vulcanoclásticas neógenas/quaternárias na própria cordilheira. Há um nítido contraste do conjunto flora/fauna à medida que se desloca das condições úmidas do entorno de Salta, onde há extensas coberturas de floresta, em direção ao topo da cordilheira, observando-se um aumento das condições de aridez refletindo em uma vegetação arbustiva/xerófitas, chegando quase a nenhuma cobertura vegetal e a ausência de solos. O contexto desértico de altitude, com valor máximo alcançado de ~ 4900 m, incluiu diversos salares, lagos e bacias sobre o Platô Andino, destacando o famoso Deserto do Atacama. Verificou-se uma vigorosa atividade de extrativismo mineral ao longo do trajeto, como o cobre em Calama/Chuquicamata e na faixa litorânea de Tocopilla a Antofagasta e a retirada de sais diversos nos salares argentinos e chilenos. Neste roteiro foram observados vários exemplos de patrimônio geológico de relevância nacional ou mundial, como o *Cerro de los Siete Colores*, *La Cuesta de Lipan* junto à *Quebrada de Humahuaca*, vulcões, como o Licancabur, o Vale da Lua ou *La Portada*, esta uma estrutura geomorfológica em arco no Oceano Pacífico, um Monumento Natural e símbolo de Antofagasta. Evidenciou-se, portanto, o cicloturismo como um possível canal de exploração do geoturismo, deixando o ciclista em contato direto com a geodiversidade da rota e em condições de também apreciar a relação cultural da população local e de visitantes com seus elementos, levando ao reconhecimento de exemplos únicos do patrimônio geológico da região.

PALAVRAS-CHAVE: CICLOTURISMO; GEOTURISMO; ANDES